

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANA DEIZE HONORIO DA SILVA
JOSELANE DOS SANTOS DIONISIO**

**SABERES NECESSÁRIOS PARA UMA PRÁTICA INCLUSIVA:
As contribuições da Área de Aprofundamento em Educação
Especial**

**João Pessoa
2016**

ANA DEIZE HONORIO DA SILVA
JOSELANE DOS SANTOS DIONISIO

**SABERES NECESSÁRIOS PARA UMA PRÁTICA INCLUSIVA:
As contribuições da Área de Aprofundamento em Educação
Especial**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Sandra Alves da Silva Santiago

João Pessoa
2016

S586s Silva, Ana Deize Honório da.

Saberes necessários para uma prática inclusiva: as contribuições da área de aprofundamento em educação especial / Ana Deize Honório da Silva, Joselane dos Santos Dionísio. – João Pessoa: UFPB, 2016.

65f.

Orientador: Sandra Alves da Silva Santiago

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação especial. 2. Inclusão. 3. Práticas docentes. I. Dionísio, Joselane dos Santos. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 376.42(043.2)

ANA DEIZE HONORIO DA SILVA
JOSELANE DOS SANTOS DIONISIO

**SABERES NECESSÁRIOS PARA UMA PRÁTICA INCLUSIVA:
As contribuições da Área de Aprofundamento em Educação
Especial**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sandra Alves da Silva Santiago
(orientadora)

Prof. Dra. Izaura Maria de Andrade da Silva
(examinadora)

Prof. Ms. Maria Tereza Lira de Oliveira Chaves
(examinadora)

AGRADECIMENTOS

A Deus que nos concedeu força e coragem para concluir este trabalho.

Aos amigos e familiares.

Aos professores e colegas de sala, por todo apoio, amizade e companheirismo durante todo o curso.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar se o que promete a área de aprofundamento em Educação Especial do curso de Pedagogia da UFPB se cumpre na prática, ou seja, se os professores egressos dessa área de aprofundamento realizam práticas inclusivas. Para desenvolver essa pesquisa mantivemos contato com a direção de uma Escola de caráter público, situado no município de João Pessoa, no bairro do Geisel, onde observamos dois professores com formação em pedagogia com área de aprofundamento em Educação Especial – pela UFPB -, e cinco professores com formação em pedagogia em outras diferentes áreas de aprofundamento do curso. Através de observações das práticas docentes desses professores, num período de junho a setembro\2016, acompanhada de registro num diário de campo, submetemos os registros feitos à análise qualitativa, tendo por base quatro categorias analíticas construídas a partir dos estudos do PPP do curso de Pedagogia. Os resultados da pesquisa demonstraram que a área de aprofundamento em Educação Especial torna a prática dos professores mais inclusiva.

Palavras-chave: Formação; Educação Especial; Inclusão; Práticas Docentes.

ABSTRACT

The aim of the present study is to analyze if what promises the area of deepening in Special Education of the course of Pedagogy of the UFPB is fulfilled in practice, in other words, if the teacher's graduates of this area of deepening realize inclusive practices. In order to develop this research, we maintained contact with the direction of a Public School, located in the municipality of João Pessoa, in the Geisel neighborhood, where we observed two teachers with a background in pedagogy with an area of deepening in Special Education by the same university and five teachers with Training in pedagogy in other different areas of deepening of the course. Through observations of the teaching practices of these teachers, from June to September of 2016, accompanied by a record in a field diary, we submitted the records made to the qualitative analysis, based on four analytical categories constructed from the PPP studies of the course Pedagogy. The results of the research demonstrated that the area of deepening in Special Education makes the practice of teachers more inclusive.

Palavras-chave: Formation; Special education; Inclusion; Teaching Practices.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FORMAÇÃO DOCENTE E O CURSO DE PEDAGOGIA.....	10
2.1. O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB.....	13
2.2. FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	17
3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	22
3.1. TIPO E INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	22
3.2. CAMPO E SUJEITO DA PESQUISA.....	23
3.3. ANALISE DOS DADOS.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS	
DIARIO DE CAMPO	
ANALISE DO DIARIO DE CAMPO	

1. INTRODUÇÃO

A política inclusiva exige novos olhares sobre o fazer docente, pois as mudanças pleiteadas pela inclusão educacional incluem a dimensão pedagógica e atitudinal como especialmente importantes no atendimento às diferenças. Estas, são de responsabilidade direta do professor e, por isso, cabe ao mesmo prover as condições, meios e experiências necessárias para que os estudantes com deficiência e outras necessidades específicas possam aprender na rede regular de ensino, junto aos demais alunos, em condições legítimas de inclusão, e não apenas “matriculados” nas escolas, mas, excluídos das oportunidades educacionais.

Entretanto, para desenvolver condições diferenciadas de ensino, de modo que todos os alunos tenham oportunidades de aprendizagem, é fundamental que os professores tenham uma formação inicial e continuada comprometida com tais ideais, ou seja, uma formação que contemple saberes específicos acerca das diferenças conceituais, metodológicas e avaliativas dos alunos que, por razões diversas, divergem dos padrões de desenvolvimento e/ou de aprendizagem estimados para sua idade, série, nível, etc., onde se enquadram os alunos com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades e superdotação, conforme defende a LDB 9.394 (2006); a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei de Inclusão (2015), dentre outros.

Para tanto, os dispositivos legais, desde a LDB 9.394 (1996) vem indicando a necessidade de que se foque na formação docente, como condição *si ne qua non* para que se construam escolas inclusivas. Com esta preocupação, o presente trabalho identifica que o único curso da UFPB que possui um conjunto de disciplinas voltadas para a formação de professores inclusivos é o de Pedagogia, onde existe uma área de aprofundamento em Educação Especial ofertada durante o último período. Tal área, segundo a legislação citada acima, é defendida como a modalidade de educação responsável por oferecer aos demais níveis e modalidades de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, etc.) os referenciais, recursos e profissionais habilitados para

garantir o desenvolvimento e consolidação da proposta inclusiva, ou seja, de educação para todos.

O curso de Pedagogia da UFPB busca tomar a docência como base de sua formação e superar as dicotomias que historicamente se colocaram na prática dos profissionais do ensino no Brasil. Desde sua criação, ainda vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1949 até os dias atuais, o curso de Pedagogia da UFPB já passou por diversas reformulações, revelando que o mesmo é concebido a partir de uma visão de educação dinâmica, assim como é a vida humana, as relações sociais e a cultura onde estas se desenvolvem.

Segundo seu próprio PPC (Projeto Político Curricular), o curso de Pedagogia da UFPB visa contribuir para a “formação da consciência crítica dos futuros profissionais da educação, avançar na construção de uma teoria geral da educação” e contribuir para a “formação de profissionais que tenham condição de assumir a docência no campo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental” (UFPB, 2006, p. 10). Entretanto, no modelo atual, esta formação deve contribuir para o modelo de educação inclusiva, defendido pelos dispositivos legais brasileiros, que perpassa todos os níveis e modalidades de ensino, conforme se expressa na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

Diante disto, o presente trabalho teve por objetivo geral, analisar se a estrutura curricular apresentada pelo curso de Pedagogia da UFPB – com a área de aprofundamento em Educação Especial - contribui para a melhoria da qualidade da formação de professores numa perspectiva inclusiva.

Para obter o resultado de nossa pesquisa, mantivemos contato com a direção da Escola X, de caráter público, situado no município de João Pessoa, no bairro do Geisel, onde observamos dois professores com formação em pedagogia com área de aprofundamento em Educação Especial – pela UFPB -, e cinco professores com formação em pedagogia em outras diferentes áreas de aprofundamento, de modo que observamos a partir do cotidiano de suas práticas, se esses professores respondem positivamente a todas as competências previstas no curso em consonância com o modelo de educação inclusiva, ou seja, se ambos os professores reconhecem e respeitam as manifestações e necessidades de cada aluno, se aplicam modos de ensinar em diferentes linguagens, de forma

interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento dos alunos, se demonstram consciência da diversidade, respeitando as diferenças e necessidades especiais dos educandos e se adequam conteúdos, atividades, materiais, avaliações, etc. de modo que todos os educandos participem.

Desse modo, apresentamos no capítulo seguinte discussões acerca da formação docente e do próprio curso de Pedagogia, dando destaque ao curso do Centro de Educação da UFPB (Universidade Federal da Paraíba).

No capítulo seguinte, apresentamos os procedimentos metodológicos e os dados coletados e submetidos à análise, buscando contribuir com importantes reflexões para a área.

2. FORMAÇÃO DOCENTE E O CURSO DE PEDAGOGIA

Nas últimas décadas a formação docente é um dos campos do conhecimento educacional que vem sendo muito discutido nas práticas institucionais brasileiras, mostrando a relevância que essa questão vem tomando ao longo do tempo. O pontapé inicial para a formação docente é entender o significado da carreira em toda a sua plenitude, de modo a perceber a importância do compromisso com a formação. O desafio atual, segundo Nóvoa (1992) está na:

Valorização de paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (p. 27).

A responsabilidade das universidades diante da formação de futuros profissionais da educação é grande, pois nem todos os estudantes que escolhem as licenciaturas percebem a amplitude do trabalho do professor. Segundo o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores:

É certo que a qualidade da formação dos educadores não garante, por si só, a qualidade da educação escolar. Mas é uma condição indispensável. As outras condições são: valorização profissional; adequadas condições de trabalho; contexto institucional favorável ao espírito de equipe, ao trabalho em colaboração, à construção coletiva e ao exercício responsável da autonomia. (BRASIL, 2001, p.19)

Tardif (2002, p. 36), define o saber docente “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Desse modo, percebemos que a prática docente é construída de diferentes saberes e que a ligação entre professor com o saber não está limitada a uma função de transmissão de conhecimentos, mas, de integração de saberes, onde o professor é um facilitador.

Hoje, mais do que antes, a sociedade tem certa consciência da importância da formação docente para a construção de uma sociedade mais crítica e cidadã. Embora, não esteja toda a responsabilidade na mão do professor, sem ele, até os

mais leigos sabem que, não há como pensar em mudança na educação. Desse modo, diante das exigências que são colocadas sobre a educação básica de crianças e de adolescentes na sociedade atual em prol de um futuro melhor para todos, entende-se que o olhar crítico e reflexivo do professor sobre as futuras gerações, pode ser, de muita eficiência para a transformação da sociedade. Nessa perspectiva, o curso de formação de professores precisa assumir o compromisso social para o qual se volta. Não é possível que a formação docente não se conecte com a realidade social; e não há como mudar a realidade se os professores não estiverem comprometidos com a mudança.

Refletindo sobre este aspecto, segundo Tardif (2002):

[...] os cursos de formação de professores são normalmente programados de acordo com um modelo "aplicacionista", no qual os estudantes têm, numa primeira fase, as disciplinas e só depois é que têm um estágio para "aplicarem" os conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas. (p. 270).

Este formato de curso precisa ser repensado. Desde o início da formação, o professor precisa voltar suas reflexões para a prática. Com tais preocupações, vemos que nenhum momento é mais propício para tais intervenções do que a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, portanto, é para o licenciado em Pedagogia, que tais reflexões precisam se voltar.

A formação do Pedagogo precisa ser colocada no patamar que merece, pois, o professor dos anos iniciais não pode ser visto com preconceito, como menos importante, portanto, destinado a ter menores salários, piores condições de trabalho e de formação inicial.

De certo modo, este olhar preconceituoso vem sendo quebrado. A função social dos Pedagogos vem sendo reafirmada, paulatinamente, nos dispositivos legais brasileiros voltados para esta questão. Com a promulgação de dispositivos específicos, certa valorização vai se delineando para o curso de Pedagogia.

Segundo a Resolução CNE/CP nº 1, (2006, Art. 2º):

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação

Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Nesta resolução, a docência é compreendida:

(...) como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006, s/p.).

Vemos uma valorização de saberes específicos sendo reconhecidos como próprios do Pedagogo. E, ainda na mesma resolução, se defende que o curso de Pedagogia:

(...) por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará: o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural (BRASIL, 2006, s/p.).

Desse modo, percebe-se que a licenciatura em pedagogia abrange vários campos de conhecimento (Filosofia, Psicologia, Sociologia...), estando presente em vários níveis (educacional e institucional) de ensino do nosso país, de modo a ser pensada e estudada em um contexto socioeducacional mais amplo, favorecendo um processo de interação entre campos conceituais bem diversos. Desse modo, o Pedagogo, enquanto profissional da educação, tem no exercício prático de sua atuação um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes que não podem mais ser negados.

Nesse sentido, Tardif (2002:237) explica que [...] “a relação entre a pesquisa universitária e o trabalho docente nunca é uma relação entre uma teoria e uma prática, mas uma relação entre atores, entre sujeitos cuja prática é portadora de saberes”. Sendo assim, a construção profissional do pedagogo deve ter como ponto importante a análise dos problemas presentes no contexto da educação básica e do estudo das teorias para estruturação do conhecimento, tendo como finalidade a

construção de uma prática docente crítica, reflexiva e inovadora. É isso que se espera dos Pedagogos.

Ainda valorizando o fazer pedagógico, Tardif e Lessard (2005) compreendem a docência como "[...] uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu 'objeto' de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana". No entanto, os autores destacam que "[...] as condições, as tensões e os dilemas que fazem parte desse trabalho é feito sobre e com outrem, bem como a vivência das pessoas que o realizam diariamente" (TARDIF & LESSARD, 2005, p. 8). Portanto, podemos dizer que um trabalho que exige muitos saberes, habilidades e competências em lidar com o outro. Logo, não pode ser feito por qualquer um, nem de qualquer jeito.

Na resolução CNE/CP nº 1, (BRASIL, 2006, Art. 3º), ao se referir à formação do pedagogo, o texto destaca que:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Desse modo, não há como negar a importância do ser pedagogo e é nessa perspectiva que analisaremos o curso de Pedagogia da UFPB\CE, campus I.

2.1. O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB\CE, CAMPUS I

O curso de pedagogia da UFPB, funciona no campus I (João Pessoa), no campus III (Bananeiras) e no campus IV (Mamanguape\Rio Tinto). No campus de João Pessoa funciona nos turnos manhã, tarde e noite e é um dos cursos mais antigos da Universidade Federal da Paraíba.

Tem como base legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394 (1996), o Parecer CNE\CP 05 (2005) que define a Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, a Resolução 34 da CONSEPE (UFPB) de

2004, que aprova a sistemática de elaboração e de reformulação do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFPB, a Resolução CNE\CP nº1 (2006) que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, além da Resolução nº 4/2004 que define a base curricular para a formação pedagógica dos cursos de licenciatura.

O curso de Pedagogia da UFPB\CE, campus I, busca tomar a docência como base de sua formação e é concebido a partir de uma visão de educação dinâmica, assim como é a vida humana, as relações sociais e a cultura onde estas se desenvolvem. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia do CE\UFPB, campus I, o graduado em Pedagogia deve adquirir ao longo de sua formação, um perfil profissional comprometido com a competência teórica, a diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Sendo assim, o documento destaca para a formação do Pedagogo uma vertente de profissional pesquisador, mas, imbuído do compromisso com a docência, acima de tudo (UFPB, 2006).

Segundo o PPP, uma das competências, atitudes e habilidades do pedagogo deve ser a de “reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas relações individuais ou coletivas. E ainda destaca que o Pedagogo precisa saber aplicar modos de ensinar diferentes linguagens de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente das crianças (UFPB, 2006, 16).

Outra importante competência exigida do Pedagogo, segundo o PPP do curso de Pedagogia da UFPB\CE, campus I, é a de “demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças, dentre elas, as necessidades especiais dos estudantes (UFPB, 2006).

Diante disto, vemos que em linhas gerais, o curso de Pedagogia do CE\UFPB, campus I, se pauta numa formação ética e inclusiva, onde o respeito às diferenças e a individualidade dos alunos é premissa básica. Nessa direção, o profissional licenciado em Pedagogia pode atuar na educação infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, na Gestão

Educacional, na Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e na Educação Especial. Portanto, é bem amplo o leque de atuação deste profissional.

Segundo o PPP do curso de Pedagogia da UFPB\CE, campus I, tem como objetivo:

À formação de professores para exercer a funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, e/ ou na Educação Profissional na área de serviço e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (UFPB, 2006, p.15).

Todavia, segundo a legislação vigente, esses objetivos, devem contribuir também para uma educação inclusiva, defendida pelos dispositivos legais brasileiros, que perpassa todos os níveis e modalidades de ensino, conforme se expressa na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL,2008).

2.2. A ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Conforme o PPP do Curso de Pedagogia da UFPB\CE, campus I, a proposta curricular do curso apresenta um diferencial, quando comparado aos outros cursos de Pedagogia ofertados no país. Antes do término do curso, é possível ao estudante fazer a opção por uma área de aprofundamento: Educação Especial ou a Educação de pessoas Jovens e Adultos (UFPB, 2006).

A partir da existência desta área de conhecimento na matriz curricular do curso de Pedagogia, teoricamente uma área totalmente comprometida com a formação docente para a inclusão educacional, é que nos questionamos: será que, de fato, esta estrutura curricular tem sido capaz de atender as necessidades formativas dos docentes? Será que os instrumentaliza para realizar uma prática inclusiva, conforme assegura toda a legislação na área?

Pereira (2014, p. 13) chama atenção para o fato de que, embora algumas licenciaturas apresentem um perfil profissional no campo da educação especial e

disciplinas específicas voltadas ao público alvo da educação especial (como é o caso da Pedagogia na UFPB), ainda assim, não se mostra “suficientemente estruturada para contribuir na formação de futuros professores que irão lidar com a heterogeneidade presente nos contextos escolares” direcionadas pelas políticas de educação inclusiva. Mas, o que dizer da UFPB? Diante da inexistência de pesquisas nessa direção, é que se justifica o presente estudo.

Em prol da inclusão, nossa legislação defende e reforça a necessidade de que os sistemas de ensino se organizem para receber todos os alunos, independentemente de suas características e necessidades, garantindo-lhes serviços especializados, quando se fizerem necessários (BRASIL, 1996; 2008).

É inegável que com a proposta inclusiva, a demanda de alunos é cada vez mais diversa, e esta diversidade pode estar sendo negligenciada nas suas necessidades, em razão de uma formação inicial precária. É necessário que os professores tenham, ao menos, as competências básicas para reconhecer as necessidades e potencialidades dos estudantes com deficiência e outros transtornos com implicações diretas na aprendizagem.

Com a mesma preocupação, Bueno destaca que:

(...) a oferta de disciplinas específicas com conteúdos direcionados à determinado público da educação especial, pode não contemplar o aprofundamento sobre os conhecimentos da área, ou até mesmo, o de inviabilizar a reflexão constante acerca das potencialidades de cada ser humano a ser desenvolvido durante sua escolarização, pode inclusive, contribuir para a manutenção das relações sociais e das práticas de segregação, dentro do próprio contexto escolar.

Seguindo a mesma reflexão, o autor acentua que:

A inserção de uma disciplina ou a preocupação com conteúdos sobre crianças com necessidades educativas especiais pode redundar em práticas exatamente contrárias aos princípios e fundamentos da educação inclusiva: a distinção abstrata entre crianças que possuam condições para se inserir no ensino regular e as que não as possuam, e a manutenção de uma escola que, através de suas práticas, tem ratificado os processos de exclusão e de marginalização de amplas parcelas da população escolar brasileira (BUENO, 1999, p. 18).

Diante disto, compreendemos que é pertinente dialogar e acompanhar os próprios docentes, oriundos de formações específicas, como a área de

aprofundamento em Educação Especial, a fim de verificar in loco, se as preocupações de Bueno fazem sentido ou se esta área de aprofundamento traz contribuições para a formação docente numa perspectiva inclusiva.

2.3. FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Nas últimas décadas, embora se tenha fortalecido as políticas de inclusão social no Brasil, especialmente do ponto de vista legal, na prática escolar ainda temos sérias dificuldades para garantir a inclusão de estudantes com deficiência ou outros comprometimentos na rede regular de ensino.

Na Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, há referência à inclusão e à formação de professores:

A Educação Básica deve ser inclusiva, no sentido de atender a uma política de integração dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns dos sistemas de ensino. Isso exige que a formação dos professores das diferentes etapas da Educação Básica inclua conhecimentos relativos à educação desses alunos (BRASIL, 2001, p. 25-26).

Estudos como os de Magalhães (1999), Glat (2000), Castro (2002), Antunes (2006) e Fontes (2006) citados por Pletsch (2009) revelam a necessidade de que se compreenda a formação de professores como “condição essencial e premente para a promoção eficaz da inclusão” de alunos com necessidades específicas na rede regular de ensino. Segundo a mesma autora, estas pesquisas realizadas em regiões diferentes do Brasil, “mostram que os professores, de maneira geral, não estão preparados para receber em sua sala de aula alunos especiais” (*apud* PLETSCHE, 2009, s/p.).

Segundo a entrevista concedida por Rosângela Machado à revista Inclusão (BRASIL, 2011) a mesma afirma que:

Quanto mais é ofertada a formação continuada de professores para o AEE, por meio de cursos de extensão, aperfeiçoamento ou especialização, com base na perspectiva inclusiva, mais as redes de ensino terão a oportunidade de aprofundar conhecimentos, romper paradigmas e atualizar as práticas (p. 06).

Pletsch (2009, s/p.) ao analisar as representações de professores da rede regular de ensino diante da inclusão de alunos com deficiência, chega à conclusão de que, de modo geral, os professores da rede regular de ensino “não se sentem capacitados para receber um aluno com deficiências, apesar de acreditarem nos méritos da inclusão” e considera que a formação de professores é um aspecto relevante para a implementação deste modelo educacional.

Na Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, aponta a integração entre professores da Educação Especial e da educação regular como uma das ações necessárias para efetivação da educação inclusiva. E discorre:

As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns: I - professores das classes comuns e da educação especial capacitados e especializados, respectivamente, para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos (BRASIL, 2001, Art. 8º).

Mas, o que é exatamente a educação especial e qual seu papel no contexto educacional brasileiro? Um pouco da história nos ajudará a compreender a Educação Especial.

2.3.1. Um pouco de história

Segundo Ezequiel (1997), citado por Pereira a Educação Especial é:

O conjunto de medidas e recursos (humanos e materiais) que a administração educativa coloca à disposição dos alunos com necessidades educativas especiais: pessoas com algum tipo de déficit, carência, disfunção, ou incapacidade física, psíquica ou sensorial, que impeça um adequado desenvolvimento e adaptação (PEREIRA, 2005, p. 19).

Nessa perspectiva a Educação Especial já não é pensada como algo somente para pessoas com deficiência, mas, que atende a diversidade humana. Para Koehler (2008) “seu objetivo principal é promover uma melhor qualidade de vida àqueles que, por algum motivo, necessitam de um atendimento adequado à sua realidade física, mental, sensorial e social”.

Entretanto, esse é um modo novo de compreender a Educação Especial. Observando conceitos da educação especial mais antigos é possível perceber que nesse sentido muitas coisas foram se modificando com o tempo e com a força dos movimentos de pessoas com deficiência, organizadas em prol de seus direitos.

No Brasil, a história da Educação Especial inicia-se no século 19, através da sensibilização de alguns brasileiros inspirados nos trabalhos dos norte-americanos e europeus, para atender a pessoas com deficiências físicas, intelectuais e sensoriais. Entretanto, não havia ainda algo ligado às políticas públicas de educação e aproximadamente, só um século depois, a Educação Especial passou a ser um dos componentes de nosso sistema educacional.

Para fins didáticos, Mazzotta (1996) divide a história da educação especial brasileira em três grandes períodos. De 1854 a 1956, o autor destaca que foi um período marcado por iniciativas de caráter privado. De 1957 a 1993 foi uma época definida por ações oficiais de âmbito nacional, segundo o autor. E os movimentos em favor da inclusão escolar tiveram início em 1993, de maneira muito mais organizado. Portanto, a compreensão da Educação Especial como “uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades” é recente.

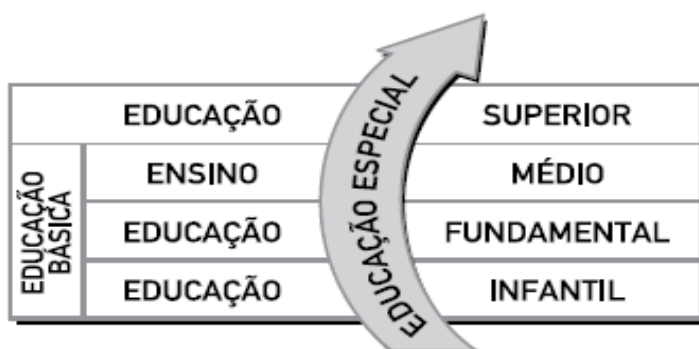
É mais precisamente na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que se explicita a educação como direito de todos os brasileiros e que deve ser dada no lar e na escola, sem nenhum tipo de restrição. Deste modo, podemos ver que de forma direta é citado que todos têm direito a educação, logo, as pessoas com deficiência também têm os mesmos direitos.

Reforçando o que prevê a LDB, outros documentos Nacionais reafirmam os preceitos da inclusão e defende acessibilidade para os estudantes que possuem deficiência ou outros comprometimentos. O Estatuto da Criança e do Adolescente, é um desses documentos, pois nos Art. 1º e 2º afirma que: “a criança e o adolescente portadores de deficiência” devem receber atendimento especializado” (BRASIL, 1990, Art. 1-2).

Comparando nosso contexto histórico e observando os principais documentos referentes à Educação Especial, percebemos gradativas mudanças e avanços, apesar das muitas lacunas ainda existentes na prática. É certo que ainda existe muita coisa a ser feita para que a inclusão seja efetivada, mas, não dá para negar que alguns aspectos avançaram, especialmente no tocante aos direitos conquistados.

Segundo os novos documentos brasileiros, tendo como marco a LDB 9.394 (1996), a Educação Especial deve promover a inclusão dos estudantes com deficiências, com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades\superdotação na rede regular de ensino. Mas, para isso, dever realizar o AEE (atendimento educacional especializado), disponibilizar os recursos e serviços necessários e orientar quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2010, p. 21).

Figura 1 – ilustração como se deve entender e ofertar os serviços de educação especial,



Fonte: BRASIL, 2006, p.4

A educação especial é transversal a todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior como está sendo ilustrado na figura 1, passando por toda a vida escolar. Para que isso seja possível, sem dúvida é necessário que existam adaptações que gerem acessibilidade arquitetônica, urbanística, na comunicação e informação, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, etc., como defende a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (2008); o Decreto 7.611 (2011) e a recente, Lei Brasileira de Inclusão (2015).

Desse modo, não resta dúvida que esta é uma área que necessita de atenção no tocante à formação docente, pois, é preciso que os professores tenham competências e saberes necessários para a implementação de uma prática inclusiva. Desse modo, a formação na área da Educação Especial deve pretender oferecer aos professores as condições necessárias para atender a diversidade de alunos, em quaisquer níveis de ensino, garantir sua inclusão, independentemente de suas necessidades.

Para os efeitos deste estudo, nosso desafio é avaliar se a área de aprofundamento em educação especial, ofertada no curso de pedagogia da UFPB, instrumentaliza os professores para exercerem uma prática inclusiva.

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Esse estudo surge de uma inquietação a respeito da área de aprofundamento em Educação Especial e tem por objetivo analisar se o que promete a área de aprofundamento em Educação Especial do curso de Pedagogia da UFPB\CE, campus I, se cumpre na prática, ou seja, se os professores egressos dessa área de aprofundamento realizam práticas inclusivas.

Optamos por realizar uma pesquisa de natureza exploratória\descritiva, de cunho qualitativo, pois segundo Goldenberg (1997, p.34), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, nos apoiamos nas ideias de Deslauriers que afirma:

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

3.1. INSTRUMENTO DA PESQUISA

Nessa pesquisa fizemos uso do Diário de Campo, pois entendemos que o mesmo, conforme define Falkembach (1987, p. 19), consiste no “[...] registro completo e preciso das observações dos fatos concretos, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do profissional/investigador, suas reflexões e comentários”.

Ainda para o mesmo autor:

O diário de campo facilita criar o hábito de observar, descrever e refletir com atenção os acontecimentos do dia de trabalho, por essa condição ele é considerado um dos principais instrumentos científicos de observação e registro e ainda, uma importante fonte de informação para uma equipe de trabalho. Os fatos devem ser registrados no diário o quanto antes após o observado para

garantir a fidedignidade do que se observa [...] (FALKEMBACH, 1987, p. 19).

Para atingir os objetivos da pesquisa, nenhum outro instrumento de pesquisa poderia ser mais eficiente como o diário de campo, pois possibilitou as pesquisadoras acompanhar o cotidiano das salas de aula, portanto, das práticas pedagógicas dos docentes, comparando os professores egressos da área de aprofundamento em educação especial dos não egressos dessa área.

3.2. CAMPO E SUJEITOS DE PESQUISA

Optamos por fazer nossas observações numa escola pública de ensino de João Pessoa-PB, situada no bairro do Geisel, onde identificamos, a priori, a presença de docentes do quadro efetivo da rede municipal, egressos do curso de Pedagogia da UFPB\CE, campus I, sendo alguns da área de aprofundamento em Educação Especial e outros não. Portanto, por ser uma escola que reúne as condições necessárias para a pesquisa, fizemos contato prévio com a direção da escola e com os professores e, após autorização da gestão, iniciamos as visitas semanais para observação das práticas ali desenvolvidas.

A instituição oferece a educação infantil, o ensino fundamental I e a EJA, e funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite. A mesma possui biblioteca, laboratório de informática e robótica, uma pequena quadra, sala de atendimento educacional especializado (A.E.E.), oito salas de aula, sala de professores, cozinha, sala de especialistas, secretaria. As atividades extras realizadas na escola são: aula de música, dança, leitura e teatro, rádio escola, xadrez, banda marcial.

Quanto aos profissionais da instituição foi informado que possui: uma diretora geral, três adjuntas, além de especialistas, como: psicóloga, assistente social, supervisora escolar. A escola dispõe ainda de merendeiras, auxiliar de serviço, inspetora e vigia.

No quadro de professores constam: professor de educação física, de educação artística, robótica, xadrez e ensino religioso. No turno da tarde são oito professores de sala de aula regular e uma professora da sala de recursos multifuncionais, responsável pelo AEE.

Para a pesquisa, contamos com a colaboração de seis (6) professores, sendo 5 de sala regular e uma professora do A.E.E. Todos os professores são formados em Pedagogia, sendo dois egressos da área de aprofundamento em Educação Especial e quatro não egressos dessa área.

3.3. ANÁLISE DOS DADOS

A fim de analisar os dados registrados no diário de campo referentes ao dia a dia dos docentes, definimos quatro categorias de análise, retiradas do PPP do curso de Pedagogia da UFPB\CE, campus I. tais categorias foram selecionadas a partir das competências, atitudes e habilidades a serem desenvolvidas no perfil de formação docente, contidas no PPP, e foram analisadas comparativamente em dois grupos: 1) os egressos da área de aprofundamento em Educação Especial e 2) os não egressos dessa área.

Grupo 1 - Professores com formação em Pedagogia, com área de aprofundamento em educação especial.

Apresentamos, abaixo, o quadro 1, onde delineamos o perfil dos docentes da área de aprofundamento em Educação Especial, observados na escola.

Quadro 1: Perfil dos docentes com área de aprofundamento em educação especial.

DOCENTE	FORMAÇÃO	TURMA QUE LECIONA
A	Pedagogia, área de aprofundamento em Educação Especial e especialização em psicopedagogia.	4º ano
B	Pedagogia, área de aprofundamento em Educação Especial e especialização em psicopedagogia.	5º ano

Fonte: produzido pelas autoras, a partir do diário de campo.

Apresentamos, abaixo, o quadro 2, onde delineamos o perfil dos docentes não egressos da área de aprofundamento em Educação Especial, observados na escola.

Grupo 2 - Professores com formação em pedagogia.

Quadro 2: Perfil dos docentes com outras áreas de aprofundamento

DOCENTE	FORMAÇÃO	TURMA QUE LECIONA
C	Formada em pedagogia pela FACINTER, licenciada em artes pela UFPB, tem especialização em AEE pela UFC a distância.	Pre escolar
D	Formada em pedagogia pela UVA.	2ºano
E	Formada em pedagogia pela UFPB e mestrado em história da educação pela UFPB.	3 ºano
F	Formada em pedagogia pela UFPB e especialização em psicopedagogia.	5ºano
G	Formada em pedagogia pela UFPB.	A.E.E.

Fonte: produzido pelas autoras, a partir do diário de campo.

Conforme se observa nos quadros 1 e 2, os professores serão identificados por letras, de A a G, sendo A e B os egressos da área de aprofundamento em Educação Especial, e C, D, E, F e G professores com formação em Pedagogia, mas, sem cursar a área citada.

A seguir, passamos as análises feitas tendo por base as categorias 1, 2, 3, 4, sendo:

1. Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas relações individuais ou coletivas;
2. Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens (...) de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
3. Demonstrar consciência de diversidade, respeitando as diferenças de natureza (diversa), (inclusive) necessidades especiais;
4. Adequa conteúdos, atividades, materiais, avaliações, etc. de modo que todos os educandos participem (UFPB, 2006).

Para melhor apresentação das análises, consideramos os registros feitos no Diário de Campo, e construímos um quadro, onde utilizamos a seguinte legenda: SEMPRE, ÀS VEZES, NUNCA. Para cada uma das competências citadas, buscamos nos registros feitos no diário se os professores A, B, C, D, E, F, G demonstraram o desenvolvimento de tais competências nas suas práticas. Assinamos a observância das competências, segundo a frequência das mesmas, portanto, utilizamos a legenda:

Sempre – quando o comportamento, prática, conduta do professor\la indicava constância da competência;

Às vezes - quando o comportamento, prática, conduta do professor\la indicava relativa presença da competência;

Nunca - quando o comportamento, prática, conduta do professor\la não indicava em nenhuma ocasião a presença da competência.

Em linhas gerais, diríamos que as análises feitas em cada categoria, SEMPRE quando a frequência foi alta; ÀS VEZES, quando a frequência foi baixa; NUNCA quando o comportamento não fora observado em nenhum momento da pesquisa. A análise em detalhes do Diário de campo está no apêndice deste trabalho.

Desse modo, a partir das análises feitas, obtivemos os seguintes resultados:

Quadro 3: Competências observadas entre os docentes

DOCENTE	CATEGORIA 1	CATEGORIA 2	CATEGORIA 3	CATEGORIA 4
A	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre
B	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre
C	Às vezes	Sempre	Sempre	Nunca
D	Nunca	Nunca	Nunca	Nunca
E	Às vezes	Às vezes	Sempre	Às vezes
F	Às vezes	Nunca	Nunca	Nunca
G	Nunca	Nunca	Nunca	Às vezes

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras.

Conforme se pode evidenciar quando analisamos os dois quadros (1 e 2) fica claro que os professores que possuem formação em Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação Especial, ou seja, os professores A e B são os únicos que respondem SEMPRE a todas as competências compatíveis com uma prática pedagógica inclusiva, conforme defende o PPP do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB; enquanto os professores com formação somente em Pedagogia (C, D, E, F e G) não desenvolvem todas as competências necessárias para se efetivar um modelo de educação inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para analisarmos se a estrutura curricular apresentada pelo curso de Pedagogia da UFPB – com a área de aprofundamento em Educação Especial - contribui para a melhoria da qualidade da formação de professores numa perspectiva inclusiva, mantivemos contato com a direção de uma Escola, de caráter público, situado no município de João Pessoa, no bairro do Geisel, onde observamos cinco professores com formação em pedagogia em diferentes área de aprofundamento, e dois professores formados também em pedagogia, mas com área de aprofundamento em Educação Especial – pela UFPB.

As observações foram realizadas em sala de aula, de modo que procuramos saber se os professores respondem positivamente a todas as competências previstas no curso em consonância com o modelo de educação inclusiva, conforme definida no próprio PPP do curso de Pedagogia\CE\UFPB, campus I.

Diante da pesquisa realizada, evidenciamos que os egressos do curso de Pedagogia com essa área de aprofundamento, são os que respondem positivamente a todas as competências previstas no curso em consonância com o modelo de educação inclusiva, pois:

- a) Reconhecem e respeitam as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas relações individuais ou afetivas dos educandos;
- b) Aplicam nos modos de ensinar diferentes linguagens, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento dos alunos, considerando a presença de deficiências ou dificuldades de aprendizagem;
- c) Demonstram consciência da diversidade, respeitando as diferenças presentes em sala, sobre diferentes perspectivas, inclusive quando da presença de necessidades especiais dos educandos;

- d) Adequam os conteúdos, as atividades, os materiais e as avaliações, quando necessários, de modo que todos os educandos participem da aprendizagem escolar.

Por outro lado, os professores que não eram da área de aprofundamento em Educação Especial, não responderam de forma positiva a todas as competências previstas no curso em consonância com o modelo de educação inclusiva.

Diante disso, reconhecemos que a área de aprofundamento em educação especial de fato, contribui para a melhoria da formação em prol da inclusão e a sua contribuição para a melhoria da Educação Básica é inegável. E, se assim ocorre, porque não aproveitar as discussões propostas por esta área e ampliar para as demais licenciaturas, garantindo um espaço formativo integrado às necessidades atuais da educação?

Quanto aos outros professores, o que precisa ser revisto, modificado e repensado em sua formação, a fim de que possam realmente contribuir para a melhoria da qualidade de uma educação numa perspectiva inclusiva?

No curso de Pedagogia (CE\UFPB), as discussões sobre a inclusão vêm sendo promovidas numa disciplina geral, denominada Educação Especial, oferecida a todos os estudantes, porém esta aparece de forma isolada de outras disciplinas que apresentem a mesma temática acerca da inclusão. Já na área de aprofundamento são disponibilizadas quatro (4) disciplinas, onde as discussões sobre a inclusão são bem maiores e mais aprofundadas. Durante a disciplina de estágio supervisionado V, por exemplo, é possível que os estudantes observem as práticas do professor em sala de aula regular e no AEE, com alunos com deficiência e outros transtornos específicos.

No curso de pedagogia da UFPB essa área de aprofundamento é opcional, todavia, diante da pesquisa realizada, é nítida a necessidade da educação especial na matriz curricular dos cursos de licenciatura. É possível observar que os estudantes de qualquer licenciatura que não tiveram contato com a educação, saem do processo de formação para o meio profissional com uma grande dificuldade de serem profissionais inclusivos e sem saberem lidar com crianças, adolescentes e adultos com qualquer tipo de necessidade educativa especial.

Para desenvolver condições diferenciadas de ensino, de modo que todos os alunos tenham oportunidades de aprendizagem, é fundamental que os professores tenham uma formação inicial comprometida com tais ideais, ou seja, uma formação que contemple saberes específicos acerca das diferenças conceituais, metodológicas e avaliativas dos alunos que, por razões diversas, divergem dos padrões de desenvolvimento e/ou de aprendizagem estimados para sua idade, série, nível, etc.

É papel do professor a responsabilidade de prover as condições, meios e experiências necessárias para que os estudantes com deficiência e outras necessidades específicas possam aprender na rede regular de ensino, junto aos demais alunos, em condições legítimas de inclusão, e não apenas “matriculados” nas escolas, mas, excluídos das oportunidades educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 25/08/2016.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf Acesso em: 30/08/2016.

_____. **Inclusão.** Revista da Educação Especial, V.6 Nº1, jan\jun, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12663-revista-inclusao-n9-ed-especial-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 14/09/2016.

_____. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/apres.pdf>. Acesso em: 24/08/2016.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2.** 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em: 16/09/2016.

_____. **Resolução n. 02/2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: CNE, 2001.

CARNEIRO, Elza. **A atuação do orientador educacional junto aos alunos com necessidades especiais.** Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/4/ELZA%20CARNEIRO%20PEREIRA.pdf> Acesso em: 27/08/2016.

COSTA, Valdelúcia. **Políticas Públicas em educação no Brasil: experiências de formação continuada de professores para inclusão.** Disponível em: <http://www.uff.br/revistaleph/N10/valdelu.htm> Acesso em: 28/08/2016

FALKEMBACH, Elza M. F. **Diário de Campo: um instrumento de reflexão.** Contexto e Educação. Universidade de Ijuí. ano 2. nº 7, julho /set 1987.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Ijuí: Unijuí, 1998.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: DOM Quixote, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

UFPB. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de pedagogia**. João Pessoa: UFPB, 2006.

APÊNDICE

DIARIO DE CAMPO

- **Observação de Professores com formação em pedagogia, com área de aprofundamento em Educação Especial.**

Observações na sala da professora pedagoga com área de aprofundamento em educação especial, turma do 4º ano. (professora A)

Narração do que foi observado no dia (29/06/2016):

Fui apresenta a turma da professora A, onde fui bem recebida por todos, em primeiro momento fui apresentada a rotina da turma, onde os mesmo chegam se acomodam e bebem água e vão ao banheiro, o aluno com autismo aproveita esse momento pra lanchar. Em seguida teve início a aula , onde foi feita a correção da atividade de ciências que tinha sido pra casa , a correção ocorreu de forma dinâmica, sempre com questionamentos da professora com a os alunos, de modo que ela tomava cuidado em perguntar se eles entenderam se tinham dúvidas... Enquanto isso ela chamou 3 alunos pra fazer um atividade com o aluno autistas, nesse momento a atividade era de pintar palitos com a cor vermelha. Em segundo momento começaram uma atividade no livro de português onde tiveram até o horário do intervalo pra terminarem. O aluno autista ficou com a cuidadora fazendo uma atividade de colocar uma bola na cor vermelha dentro de um copo. No segundo horário foi aula de educação religiosa com outro professor.

Narração do que foi observado no dia (01/07/2016):

No primeiro momento teve aula de robótica, onde os alunos foram pra sala de informática, o aluno autista ficou na sala fazendo atividade de pintura de palitos com a cor amarela, em seguida o mesmo brincou de encaixar roscas amarela. No segundo momento os alunos chegaram com brigas e xingamentos, a professora A aproveitou o momento pra pesquisar o significado do xingamento e explicar o respeito entre eles, logo em seguida pediu que fizessem leitura de história, determinando e prazo e depois perguntou o que eles entenderam do texto.

Narração do que foi observado no dia (06/07/2016):

A professora A, iniciou com revisão para a prova com uma explicação de casa decimais, sempre questionando como funciona, logo depois explicou calendário e horas fazendo uso de desenho no quadro, em seguida continuou a revisão mostrando lados, vértice e aresta de um cubo. Por fim entregou a prova aos alunos

e explicou o que pedia cada questão. Enquanto isso o aluno com autismo continuou a atividade de cores, pintado palitos na cor azul e ao fim da atividade foi para o atendimento do AEE. A professora (pegou aluno filando uma questão, explicou que o mesmo iria ficar com menos 1 ponto pois sua atitude estava errada e era injusto com os colegas que estudaram e fizeram a prova sem faltar). Por fim a professora corrigiu as provas e foi dando feedback em cada aluno. Segundo horário aula de ensino religioso.

Narração do que foi observado no dia (08/07/2016):

No primeiro momento os alunos foram pra aula de robótica, enquanto isso conversei com a professora sobre algumas atividades pra o aluno com autismo, tais como associação de cores e coordenação motora ao enroscar garrafas. Ao término da aula de robótica os alunos tornaram a aula e receberam as provas da semana, em seguida discutiram o tema do semana cultural . No segundo momento ela iniciou com aula história pedindo que os alunos lessem um texto e explicassem o que entenderam, sempre questionando e pedindo pra que se localizem-se no mapa do texto (o alunos com autismo começou a correr pela sala e professora parou a aula pra explicar que o mesmo tem a necessidade dele). Logo depois foram assistir um documentário sobre pontos históricos da Paraíba e como tarefa para casa os alunos teriam que elaborar um texto sobre o documentário.

Narração do que foi observado no dia (11/07/2016):

Inicialmente teve recuperação dos alunos que não tinham obtido a nota desejada de modo que a professora A explicou cada questão, as crianças que não ficaram na recuperação foram desenhar. Logo depois iniciou uma atividade de matemática, sempre questionando e fazendo desenho no quadro do estava sendo explicado, em seguida começou um diálogo entre professora e aluno sobre a falta de atividade nas aulas educação física, com o aluno autista ela fez uma atividade de distribuir palito amarelo da caixa branca para a amarelo, depois da atividade o mesmo saiu com a cuidadora pois estava muito agitado.

Narração do que foi observado no dia (20/07/2016):

A professora A entregou algumas atividades de matemática e as corrigiu sempre questionando e tirando dúvidas, em seguida foi intervalo e depois aula de educação física .

Narração do que foi observado no dia (22/07/2016):

No primeiro momento foi aula de robótica, em seguida a professora A fez uma introdução sobre sistema respiratório e levou a turma para assistir um vídeo sobre literatura, pausando o vídeo sempre que fosse necessário uma explicação, ao fim da sessão a mesma perguntou se tinha dúvidas, alguns alunos questionaram e a

professora sempre respondendo o que foi perguntado. Depois do intervalo a mesma corrigiu atividade de matemática dando exemplo do dia a dia das crianças.

Narração do que foi observado no dia (27/07/2016):

A professora A iniciou a aula juntando alguns alunos com o aluno autista de modo que os mesmos foram fazer uma atividade de pintar barbante cada aluno de uma cor (azul, vermelho, verde, amarelo), logo depois iniciou uma atividade para alunos autista para o mesmo enroscar a tampa amarela na garrafa amarela, em seguida iniciou a correção das atividades do dia anterior, a atividade era de matemática e a professora foi chamada alguns alunos para responder cada questão no quadro.

Narração do que foi observado no dia (10/08/2016):

A professora A iniciou a aula perguntando das atividades passada durante a semana, se conseguiram fazer e se tinha alguma dúvida, logo em seguida iniciou uma conversa sobre o ECA fazendo uso de um cordel sobre o tema para auxiliar a aula. Em seguida iniciou a correção da atividade do livro questionando e escutando a opinião dos alunos. Segundo horário educação física.

Narração do que foi observado no dia (12/08/2016):

A professora passou atividade sobre o ECA e corrigiu um a um em sua mesa, estando alguma resposta errada a mesma pediu para o aluno voltar para sua cadeira e corrigir. Logo em seguida foram para aula de robótica. Com o aluno com autismo a professora passou atividade para pintar círculo nas cores amarelo, vermelho e verde. No segundo horário teve reunião dos professores.

Narração do que foi observado no dia (17/08/2016):

A professora iniciou a aula entregando atividade do dia anterior para terminar, nessa atividade ela estava pedindo que os alunos construíssem um texto e fizessem alguma ilustração, quando os alunos fossem terminando os mesmos iam a sua mesa e quando necessário ele pediu para refazer, em seguida passou uma atividade para os alunos observarem as embalagens dos produtos alimentícios, e explicando a importância dessa atividade.

Narração do que foi observado no dia (24/08/2016):

A professora iniciou a aula com a construção de um mural com as embalagens da atividade sobre as informações nutricionais contidas nas embalagens, logo depois questionando o que foi aprendido com a atividade, durante esse momento chegou os agentes de saúde para aplicar remédio de verme, nesse momento alguns alunos bagunçaram e foram repreendidos pela professora e deixaram de ir para educação física para fazer atividade, em seguida iniciaram a correção da atividade do livro.

Observações na sala do professor pedagogo com área de aprofundamento em educação especial, turma de 5º ano. (professor B)

Narração do que foi observado no dia (29/06/2016):

Quando cheguei o professor estava escrevendo no quadro enquanto os alunos chegavam, ele esperou que todos chegassem e começou a explicar sobre geometria, pediu que só comesçassem a copiar quando ele terminasse a explicação, quando todos terminaram, ele perguntou se havia alguma dúvida, todos disseram ter entendido, ele pediu que todos parassem tudo que estava fazendo, pois tinha algo importante a falar, o professor perguntou as crianças o porquê de ter faltado tantos alunos nessas ultimas semanas, eles explicaram que era por causa do período das festas juninas e que muitos alunos (citaram os nomes dos colegas) tinham todos viajado com a família, o professor alertou que em menos de um ano eles já estariam no fundamental II e que lá eram vários professores, pediu que eles se esforçassem mais para não faltar. Na volta do intervalo, um representante de revistas infantis entrou na sala, um dos meninos escolheu uma revista cor de rosa, alguns alunos ficaram falando que o colega era uma menina, quando o professor entrou na sala, pediu que parassem de dizer aquilo, que era o gosto do colega, que todos deveriam respeitar e que muitos homens gostam da cor rosa, usam roupas dessa cor, assim como muitas mulheres usam azul. O professor começou a distribuir os livros de matemática (que fica no armário) e pediu que eles abrissem na parte de quadriláteros e observassem bem, após isso dividiu a sala em grupos e pediu que fizessem vários quadriláteros, quando todos terminaram o professor chamou os grupos à frente e a partir dos desenhos feitos por eles, explicou a classificação dos quadriláteros, e distribuiu uma atividade para colar no caderno. Antes dos alunos irem para Educação Física o professor falou que quem tivesse com dificuldade nesse novo assunto de matemática poderia levar o livro para casa.

Narração do que foi observado no dia (01/07/2016)

O professor começou a aula organizando pela ordem de chegada os grupos que iriam se apresentar, o trabalho era sobre gênero textual, cada grupo ficou com um gênero, ao final das apresentações, ele falou que gostou muito do que viu e pediu que eles fizessem uma avaliação deles mesmo, comparando como eles estavam no começo do ano e como estão agora, uma dos alunos falou: “A gente já sabe um monte de coisas que não sabia, professor”, o professor deu parabéns a todos pela apresentação e disse que se continuassem assim eles não iriam ter muita dificuldade quando fossem para o 6º ano na outra escola. Em seguida ele distribuiu duas folhas aos grupos, uma para o rascunho e outra para que cada grupo escrevesse um texto do gênero que fosse sorteado, um dos grupos ficou com o gênero que havia apresentado, as crianças pediram pra ficar com esse mesmo, dizendo que era o mais fácil, pois já havia estudado em casa, o professor falou que era justamente isso que ele não queria, ele queria que cada um pegasse o gênero do outro na hora de escrever, ele falou: “gente, vocês deram uma aula aqui, tá todo mundo sabendo todos os tipos de gênero, quem ainda tiver dúvida me procure, mas não se acomodem só com o que vocês estudaram não.” Os alunos do grupo do gênero crônica tiveram dificuldade para começar o texto e perguntavam o tempo todo ao professor o que pode e o que não pode usar. Na volta do intervalo as crianças continuaram a produzir o texto um dos grupos já estava passando a limpo. Quando todos terminaram o professor começou a organizar a sala para a prova de matemática, explicou aos alunos que iria começar a prova um pouco antes do combinado para que eles tivessem mais tempo para fazerem e não tinha pressa de entregar, mas que ele exigia que os cálculos estivessem na prova, do contrário não iria considerar a questão, durante a prova um aluno que estava perto do ar condicionado, estava espirando muito, o professor perguntou se ele gostaria de mudar de lugar, o aluno respondeu que sim. Quem terminasse a prova poderia ir pra casa ou esperar o portador.

Narração do que foi observado no dia (06/07/2016):

Quando o professor chegou os alunos já estavam na sala ele deu boa tarde a todos, ele começou falando que hoje ele iria “bater um papo” com eles sobre medidas de tempo, começou perguntando as crianças se elas sabiam olhar a hora, maioria respondeu que não, uma menina falou que sua mãe já tinha ensinado, mas que ela só sabe olhar a hora e não os minutos, as crianças começaram a conversar entre si, o professor chamou atenção deles dizendo que iria voltar com o “bate papo” ele pegou um relógio grande de parede e pendurou no quadro, ele explicou usando o relógio, após a explicação ele copiou no quadro e pediu aos alunos que copiassem também no caderno, pois quando tivessem dúvidas poderiam consultar, já que esse assunto não estava no livro, quando terminaram de copiar, ele entregou uma atividade para que eles levassem para casa, explicou que queria que eles anotassem os horários durante o dia deles: a hora que eles tomavam café, de ir a escola, de dormir e pediu que indicassem essas horas no relógio que era para eles desenharem. O pouco tempo da volta do intervalo até a educação física, o professor usou para ensaiar uma peça que eles iriam apresentar num evento.

Narração do que foi observado no dia (08/07/2016):

À medida que os alunos foram chegando o professor foi entregando os livros de história (que ficam no armário) e pedia que abrissem e já comesçassem a ler na parte onde falava de escravidão, quando todos chegaram ele deu um tempo para que eles lessem e depois leu em voz alta com eles, e começou a perguntar, citando os nomes das crianças, do que o texto falava eles responderam que falava de importação e exportação, ele perguntou de que mais o texto falava, um das crianças respondeu que falava também da escravidão dos negros, a partir daí o professor começou a fazer perguntas: “Os negros sofriam preconceito antigamente, vocês acham que sofrem até hoje?” as opiniões ficaram divididas, um das crianças respondeu que com certeza sim, pois o irmão dela é negro e muita gente olhava pra ele com preconceito nos ônibus, outras crianças discordaram e o professor a todo momento

interviu, explicando que muita coisa mudou desde o tempo da escravidão, mas que existiam muitas pessoas que ainda tinha esse tipo de preconceito, a discussão tomou um bom tempo da aula, por algumas vezes as crianças falavam todas de uma vez, o professor pediu que quem fosse falar levantasse a mão, para não falar todos ao mesmo tempo, mesmo assim algumas crianças falavam durante a fala do colega e todas as vezes o professor chama a atenção delas. Na volta do intervalo os alunos foram liberados, o professor foi se reunir com a supervisora.

Narração do que foi observado no dia (11/07/2016):

A aula da segunda-feira começa no segundo horário após a aula de artes e robótica, quando as crianças voltaram do intervalo o professor distribuiu uma lista de exercícios para revisão da prova, o professor avisou que quem tivesse dúvidas poderia vir até ele, quando terminaram a lista ele falou que iria fazer a correção no quadro, mas antes queria falar uma coisa, ele falou que veio a escola de manhã (como tinha combinado com os alunos), para ensaiar a peça e que nem todos do elenco estavam presentes, disse que entendia o caso de uma aluna que mãe ligou avisando que ela não poderia trazer a menina, pediu que quando precisassem faltar da próxima vez justificassem, ele falou como o teatro era importante pra muitas coisas na nossa vida e que eles também podem aprender através do teatro.

Narração do que foi observado no dia (20/07/2016): O professor aguardou que todos chegassem, as crianças perguntaram o porquê, ele explicou que queria tirar uma dúvida com elas sobre algo que aconteceu durante o intervalo e que lhe contaram uma versão sobre o que aconteceu e agora ele gostaria de ouvir a versão delas (das crianças). Quando todos chegaram o professor perguntou se realmente um dos alunos tinha derrubado a merenda de propósito, o aluno muito nervoso começou a se justificar dizendo que foi sem querer, o professor logo explicou que não estava ali para brigar, mas que precisava ouvir o que houve, ele ouviu quem levantou a mão, todas as crianças confirmaram que o aluno havia derrubado o suco sem querer. Após isso o professor pediu que terminassem o exercício da aula passada.

Narração do que foi observado no dia (22/07/2016): Nesse dia o professor B leu com seus alunos uma poesia fez uma roda na sala e pediu que eles pudessem falar da poesia, nem todos os alunos quiseram falar, dizendo estar com vergonha, depois ele foi ao quadro e explicou as diferenças entre poesia e poema, as crianças perguntam e questionam bastante. A após isso eles foram ensaiar.

Narração do que foi observado no dia (27/07/2016): Nessa quarta-feira o professor iniciou dando aula sobre materiais terrestre, todos pareciam entender, logo após a explicação o professor pediu que eles escrevessem um pequeno texto sobre a importância das rochas e do solo para manutenção da vida, antes que as crianças perguntassem o professor levou dizendo: “pessoal manutenção é...” (explicou o significado da palavra), depois do intervalo as crianças outra aula.

Narração do que foi observado no dia (10/08/2016): Nesse dia o professor demorou um pouco a entrar na sala, ele falou para os alunos que estava esperando o funcionário imprimir alguns quadrinhos que ele trouxe para eles, explicou para os alunos (que naquele dia iriam para a sala de vídeo) que infelizmente outra professora havia agendado bem antes e que ele não tinha visto no livro de agendamentos, alguns alunos demonstraram estar chateados, uma das alunas perguntou se o professor não tinha agendado, ele explicou novamente. Após isso ele leu o quadrinho com os alunos e pediu que eles respondessem algumas questões (que ele escreveu no quadro) sobre esses quadrinhos, todas as crianças demoraram a fazer a atividade, na volta do intervalo a maioria ainda estava fazendo, o professor perguntou o que estava acontecendo, a aluna respondeu que tinha vindo muito empolgada para assistir ao filme e que ficou “morgada”, o professor falou que entende, mas que eles deveriam ficar assim, pois assim que ele pudessem iria encaixar a turma em um dos horários livres e que depois queria um resumo do filme.

Narração do que foi observado no dia (12/08/2016):

O professor B esperou que todos chegassem e começou explicando a prova de português, o aluno perguntou se o professor não entregaria a prova de matemática, o professor respondeu que só quando terminasse a de português, o aluno insistiu, o professor explicou que não seria bom fazer duas provas tão diferentes ao mesmo tempo, o professor falou que sabia que eles ficam nervosos, mas que assim que voltassem do intervalo ele entregaria a outra prova, para que pudesse explicar assim como fez com a de português. Após o intervalo o professor explicou o prova, alguns alunos ficaram dizendo que a prova estava “água”, o professor liberou os alunos que já tinha terminado e que iam sós pra casa.

Narração do que foi observado no dia (17/08/2016):

O professor pediu que os alunos terminassem a tarefa de matemática do dia anterior, alguns alunos solicitaram a presença do professor na mesa para tirarem dúvidas, ele pediu que eles tentassem apressar um pouco, ele falou que gostaria de fazer uma explicação antes do intervalo, algumas crianças não terminaram antes do intervalo o professor esperou. Na volta do intervalo ele pediu que todos parassem o que estavam fazer e que não copiassem por enquanto. O professor começou uma explicação sobre expressões numéricas, ele parava a explicação para que os alunos copiassem e depois retomava, após a explicação ele resolveu alguns exercícios (no quadro) com as crianças.

Narração do que foi observado no dia (24/08/2016):

Assim que cheguei o professor B já estava na sala conversando com alguns agentes de saúde, o professor organizou os alunos para tomarem remédio, após isso os alunos voltaram a fazer atividade. Na volta do intervalo o professor fez uma explicação sobre a expansão marítima e comercial da Europa, depois disso os alunos foram para a aula de Educação Física.

- **Observação Professores com formação em pedagogia, com outras áreas de aprofundamento.**

Observação (30/08 2016) na sala do professor pedagogo, turma do Pré.

Narração do que foi observado no dia:

A professora iniciou a aula apresentando as vogais em EVA associando a imagem das vogais com a imagem de objetos que comesçassem com a respectiva letra, logo depois cantou uma música das vogais, em seguida apresentou o alfabeto e cantaram uma música associada ao mesmo, logo depois pediu pra os alunos falarem os nomes dos colegas pra ela escrever no quadro e em seguida cada aluno foi procurar seu nome que a professora tinha escrito no quadro (as crianças que sabiam escreve o nome encontravam facilmente, as que não sabiam a professora ajudava questionado a primeira letra e assim consecutivamente, ate a criança encontra seu respectivo nome), em outro momento pediu para as crianças se desenharem e escreverem seus respectivos nomes.

Observação (05/09/ 2016) na sala do professor pedagogo, turma do Pré.

Narração do que foi observado no dia:

A professora, em primeiro momento cantou as vogais e o alfabeto, perguntando palavra que começavam com cada vogal, as crianças interagiram muito bem, depois da dinâmica foram para aula de outra disciplina. No segundo momento ela explicou a independência do Brasil de forma simples interligando com o desfile que ocorreu no sábado e depois da explicação deu uma atividade de pintura com o tema da independência do Brasil pra os alunos pintarem, em seguida colou as atividades de casa no caderno de cada aluno. Nessa turma tem um aluno com autismo e o mesmo interage e participa das atividades. No fim da aula a professora contou uma história mostrando as imagens no decorrer do conto sempre interagindo com a turma.

Observação (09/09/ 2016) na sala do professor pedagogo, turma do Pré.**Narração do que foi observado no dia:**

A professora C, iniciou cantando com as crianças a música do alfabeto, em seguida ela escreveu a palavra "sapo" no quadro e pediu que as crianças fossem um a um fazer o "S" no quadro, após isso ela pediu pra descreverem o sapo, as crianças ficaram caladas (como se não tivessem entendido) a professora chamou uma aluna e falou as características dela para a turma, perguntou se eles tinham entendido o que ela queria e as crianças responderam que sim, quando a professora pediu que eles tentassem descrever, uma aluna falou e a professora disse que não estava entendendo nada, pediu que ela falasse "direito", pois já era uma mocinha e passou pra outro aluno. Logo depois saiu da sala para imprimir uma atividade, quando voltou entregou a atividade aos alunos e explicou que se tratava de uma música: O sapo não lava o pé, ela cantou com eles e pediu que eles fizessem um desenho de como eles imaginam o sapo que não lava o pé.

Observação (31/08/2016) na sala do professor pedagogo, turma de 2º ano.**Narração do que foi observado no dia:**

Quando cheguei na sala a professora estava reclamando do comportamento dos alunos, pediu que baixassem a cabeça, depois ela entregou o caderno de classe a todos, em seguida iniciou pedindo que os alunos fizessem frases com as imagens dos animais que estavam impressas no papel, enquanto alguns alunos faziam atividade outros ficaram parados e ela pediu de forma ríspida que os alunos que sabiam escrever fizessem e os que não soubessem era pra fazer do jeito que achavam certo que ficar só olhando e esperando ela dá a resposta eles não iriam aprender nunca, (em meio essa atividade ela chamou atenção de uma criança que estava em pé, o aluno falou que estava pegando a borracha, ela falou que não queria ninguém em pé, nem pra pegar a borracha), logo depois fez um ditado de palavras e quem sabia escrever fazia e quem não sabia depois tirava do quadro, nesse momento a professora mandou os alunos que não eram alfabetizados

escreverem as palavras do ditado do jeito que sabiam e repetiu que só ficar olhando eles não iriam aprender nunca, (em nenhum momento da aula foi feito nenhuma tentativa de alfabetizar as crianças que não sabiam ler nem escrever), por fim as crianças terminaram a atividade e ela pediu que todos ficassem quietos, até a hora de ir embora. A professora tem um semblante bem fechado e reclama muito com os alunos.

Observação (02/09/2016) na sala do professor pedagogo, turma de 2ºano.

Narração do que foi observado no dia:

Os alunos estavam na aula de artes, na volta a professora pediu que todos tirassem o caderno de ciências, um dos alunos falou que tinha esquecido de trazer, ela pediu que ele saísse da sala, falou com a irmão (que estuda na mesma sala) para que conversasse com mãe para falar a situação que o irmão dela está, o menino que foi posto para fora da sala de aula, ficou olhando aula pela janela, a professora pareceu muito irritada e foi levar o menino até a direção, na volta falou para os alunos que a situação deveria servir de exemplo para eles, que quem fizesse o mesmo também vai para direção, ela pediu que as crianças abrissem o livro na parte de higiene pessoal pediu que cada aluno falasse um habito de higiene pessoal, depois pediu que eles respondessem a atividade do livro.

Observação (09//09/2016) na sala do professor pedagogo, turma de 2ºano.

Narração do que foi observado no dia:

Quando cheguei a professora estava questionando as crianças, perguntando em que país eles moravam, algumas crianças acertaram outras diziam o nome do Estado ao invés do país, a professora falou que já tinha ensinado isso e que ia explicar pela ultima vez, ela explicou novamente, falou sobre o país, região, estado, cidade e bairro, após a explicação as crianças ficaram perguntando ainda sobre o país, porem a professora pareceu não ter escutado e entregou uma atividade de colagem, era para as crianças cortarem papel e colarem pelo desenho do mapa do Brasil, o papel de cor diferente era pra ser colado na região, onde elas moram, as

crianças disseram não saber onde era, ela explicou no quadro. Observei que muitas vezes apesar das crianças terem terminado a atividade, a professora não inicia outra. Após o intervalo ela pediu que abrissem o livro de português, onde tinha a música da dona baratinha, algumas crianças ficaram cantando uma música, mas não a que tinha no livro, a professora reclamou com as crianças dizendo que se não fosse a música da atividade não era para eles cantarem, disse também que precisam aprender a ler (porem não ensinou), para não fazer mais isso de cantar uma música que não condiz com a atividade.

Observação (19/08/2016) na sala do professor pedagogo, turma de 3ºano,

Narração do que foi observado no dia.

Ao observar a sala vi que na parede tem as letras maiúscula e minúscula em emborrachado, tem também uma figura do sistema digestório (bem pequeno), um quadro de estrelas com o nome de todos os alunos e um calendário no alto da sala (também em tamanho pequeno). Quando cheguei a professora estava mostrando palavras com a letra “Q”, ela dizia: “A letrinha Q é um tímida e não consegue pegar na mão das vogais A E I O sozinha, então pra isso ela chamou a letrinha U para que ajudasse a pegar na mão das outras vogais”. Percebi a cara de espanto das crianças que perguntavam o porquê da professora estar falando assim, mas ao mesmo tempo elas pareciam estar gostando da forma como a professora estava ensinando, um dos alunos pediu: “Tia, conta de novo a historinha do Q, a senhora nunca contou das outras letras”, Ela justificou dizendo que ele estava faltando muito, por isso perdeu as outras historinhas, pediu que dessem exemplos de palavras com a letra Q, à medida que as crianças falavam a palavra com a letra Q, ela colocava um ponto no quadro de estrelas, os que falaram errado ela não deu ponto. A professora me chamou até a mesa dela e falou que a turma era de 3º ano mais não parecia, pois o maior parte da turma ainda não era alfabetiza e estava em processo de alfabetização, também falou que não havia alunos “deficientes” mas que apesar de não terem laudo, tinha muitos com dificuldade de aprendizagem e foi apontando os que ela achava que tinha, na saída a professora pediu que eu avisasse o dia que viria novamente.

Observação (p) na sala do professor pedagogo, turma de 3ºano.

Narração do que foi observado no dia.

A professora iniciou a aula falando sobre agricultura, fazendo desenhos no quadro e trazendo exemplos do dia a dia, e perguntando exemplos do que estava sendo estudado aos alunos, devido a falta de livros dos alunos a professora tem que xerocar as atividades pra mandar pra casa. Enquanto os alunos preparavam a agenda para casa a professora foi trabalhar numeral com uma aluna com dificuldade de aprendizagem, mas sem laudo, nesse momento a professora fez uso de tampinhas de garrafa pra contagem e riscou o número com giz no chão para a aluna visualizar e acompanhar o numeral com o dedo, em seguida ela desenhou o numeral maior e pediu pra que alguns alunos andassem em cima do numeral juntamente com a aluna com dificuldade. Em seguida passou a atividade para casa e ao termino da aula liberou os alunos.

Observação (26/08/2016) na sala do professor pedagogo, turma de 3ºano.**Narração do que foi observado no dia:**

Quando cheguei na sala a professora não estava, esperei alguns minutos com os alunos, ela chegou pedindo desculpas, falou que estava resolvendo umas coisas na sala de vídeo pois iria leva-los para lá, antes ela pediu para crianças fazerem uma oração pedindo que o colega que fez uma cirurgia melhorasse logo. Ao chegar na sala de vídeo a professora apresentou dois vídeos, um sobre petróleo (muito longo e com uma linguagem bastante complexa) e outro sobre a cidade de João Pessoa, quando terminou o vídeo do Petróleo ela fez algumas perguntas que as crianças não souberam responder, ela falou que eles não sabiam pois não estavam prestando atenção, antes de iniciar o vídeo ela pediu que todos sentassem retos e calados, pois ela iria passar um atividade de casa sobre o vídeo com a história da cidade, ela parou o vídeo no meio e pediu que dois alunos se retirassem. Já na sala de aula a professora escreveu uma atividade de matemática para casa e outra sobre a cidade de João Pessoa.

Observação (21/09/2016) na sala do professor pedagogo, turma de 5ºano.

Narração do que foi observado no dia:

A professora estava escrevendo sobre pesos e medidas, observei que ela divide o quadro em três e já havia copiado nas três partes, ela perguntou se poderia apagar, falou que tinha muito mais coisas para copiar os alunos reclamaram que estavam com as mãos doendo, percebi que ela não fala muito com os alunos, nem ao menos para chamar atenção, vi que uma menina sempre que passa mexe na mão de outra aluna fazendo ela borrar o que está escrevendo, olhei para certificar se a professora tinha visto, ela viu mas não falou nada, quando ela acabou de copiar, fez alguns desenhos explicando no quadro para explicar o assunto, quando terminou saiu da sala para pegar uma lista de exercícios que tinha mandado xerocar, a lista tinha 2 páginas frente e verso, os alunos levaram o turno quase todo para fazer, alguns alunos não tinha terminado mesmo assim ela iniciou uma explicação de português para revisão da prova de segunda sobre classes de palavras.

Observação (07/10/2016) na sala do professor pedagogo, turma de 5º ano.**Narração do que foi observado no dia:**

No segundo horário quando fui p sala vi que a professora já estava por lá, ela pediu que se estivessem com vontade de ir ao banheiro ou beber água fossem logo, depois ela dividiu o quadro em duas partes: de um lado ela escreveu comida e do outro bebida, e foi colocando o nomes das crianças de acordo com o que trariam para a festa da criança, quando ela terminou duas meninas foram até a mesa da professora, pediram para ensaiar a música que a turma vai apresentar na festa, a professora concordou com tanto que fosse uma única vez, ela falou que eles precisavam terminar a atividade de história. As crianças ensaiaram, mas por muitas vezes grupo de meninos atrapalhava durante a música, vi que a professora não chamou a atenção deles, porém as próprias crianças pediam que eles fizessem silêncio e continuaram o ensaio. A professora pediu que eles dessem continuidade a tarefa. A atividade era de história, olhei uma parte da atividade de uma criança que perguntou se eu sabia do assunto, era sobre descobrimento da América, uma parte da atividade pedia que fizessem um texto com 10 linhas sobre o tratado de Tordesilhas. Percebi que apesar da professora não falar muito, ela permite que as crianças tirem dúvidas na sua mesa percebi também que ela deixa as crianças muito livres. Ela também explica muito assunto durante a aula e pede que as crianças

façam muitos exercício, e muita por vezes as crianças reclamam de estarem cansadas.

Observação (21/09/2016) na sala do professor pedagogo, turma de AEE.

Narração do que foi observado no dia:

A sala tem os equipamentos disponibilizados pela secretaria da educação, as paredes da sala não tem decoração e a professora não tem interesse de tornar a sala atrativa para os alunos. Nesse dia a professora estava com dois alunos, um autista que ela não passou atividade e deixou o menino livre sem fazer nada o aluno ficou andando e correndo pela sala e mexendo em tudo em quanto a professora só fazia conversar de contrato de prefeitura, festa do dia das crianças ... O outro aluno não tem Laudo, com o mesmo a professora pediu pra ele pintar uma galinha e que não pintasse os ovos e continuou conversando com as cuidadoras, quando foi até o aluno ele já tinha pintado tudo então reclamou e mandou colar arroz nos ovos e contar quantos tinham na imagem, em seguida continuou a conversa com as cuidadoras e os dois alunos ficaram correndo e mexendo no que queriam. No segundo horário ela começou atividade com duas alunas cadeirantes uma de 3º ano e a outra do 4º ano e passou a mesma atividade de pintar a galinha e contar os ovos, enquanto as meninas faziam as atividades ela conversa comigo sobre a neta depois começou a comparar as características de cada aluna... por fim foi deixar as alunas nas suas salas.

Observação (21/09/2016) na sala do professor pedagogo, turma de AEE.

Narração do que foi observado no dia:

No primeiro momento ele estava com uma aluna cadeirante que estava fazendo atividade de ler algumas palavras e depois procurar seu par, em seguida pediu para criança transcrever frases de uma folha para outra, pois a professora da sala regular estava reclamando da caligrafia da mesma, nesse mesmo horário também estava com um aluno sem laudo, que estava fazendo atividade de pintura no computador, em seguida passou uma atividade para o aluno sem laudo escrever o antecessor e

sucessor dos números, (ao aplicar as atividades a professora sempre sem paciência e falava de forma grosseira), ao tentar fazer essa atividade com aluno sem laudo a criança tirava as dúvida sempre com a cuidadora e não com a professora, de modo que a mesma deixou a criança de lado e a cuidadora ajudou o aluno a concluir a atividade. Em outro momento pegou um aluna cadeirante do 4º ano e foi ajudar a mesma fazer uma atividade que a professora passou em classe, a professora do AEE leu o texto do livro e pediu para aluna escrever o que tinha entendido, antes da aluna acabar a atividade a professora falou que já tinha terminado o tempo da aluna no atendimento e que ela terminasse a atividade em sua sala. Em seguida pegou um aluno sem laudo, aparentemente com imperatividade e pediu para o mesmo fazer uma atividade de pintar a galinha e contar os ovos, ele iniciou depois correu e pulou a janela da sala, a professora tentou conversar com ele e aluno saiu correndo pela escola, a professora deixou e ficou com outro aluno sem laudo e fez a mesma atividade de pintar a galinha e contar os ovos, depois que o aluno terminou a atividade ele pediu para jogar no computador e a professora colocou um jogo para o aluno ler as palavras que estão em cada sexta e colocar a respectiva fruta, nessa atividade ela ajudou o aluno falando as sílabas e perguntando qual palavra formava, ao terminar o horário do aluno pediu que ele fosse para sua sala.

Observação (19/10/ 2016) na sala do professor pedagogo, turma do AEE.

Narração do que foi observado no dia:

A professora iniciou o atendimento com um aluno sem laudo do 3º ano, passou uma atividade de caça palavras, ela ajudou o aluno a procurar as palavras, em seguida passou uma atividade para o aluno procurar as letra de seu nome e pintar as imagens dos lápis de cores diferentes, em seguida deixou o aluno livre pra brincar. Em outro momento pegou outro aluno sem laudo do 2º ano e passou a mesma atividade de procurar o às letras de seu nome e pintar as imagens de lápis de cores diferentes, em seguida passou uma atividade pra o aluno escrever o nome da imagens soletrando juntamente com ele e perguntando as letra que formavam as palavras depois deixou ele brincar na sala e enquanto os meninos brincavam ela me falou que admirava os professores que falavam que amavam a profissão porque ela não gostava e não via a hora de se aposentar da matrícula quem tem no estado de

Alhandra e já estava imaginando quando fosse voltar pra sala de aula regular porque o candidato a prefeito da cidade ela tinha perdido as eleições e ela estava trabalhando como cargo de confiança de supervisão. Logo depois liberou os alunos. Depois pegou outro aluno sem laudo e começou a apanhar os brinquedos e falar com uma cuidadora sobre um aluno que não estava vindo depois chegou outra cuidadora chamando elas pra conversar o aluno fugiu e as três ficaram fora da sala conversando, com um tempo elas entraram e veio explicar que um aluno tinha batido com um objeto de madeira na cuidadora e a direção tinha falado a mãe do aluno e desde então o aluno não voltou pra escola, em seguida não pegou mais alunos .

Analise do Diário de campo

- a) Professores com formação em pedagogia, com área de aprofundamento em educação especial.

Professor A (4º ano): Formada em pedagogia pela UFPB e especialização em psicopedagogia.

Professor B (5º ano A): Formado em pedagogia pela UFPB e especialização em psicopedagogia.

- Categoria 1 - Reconhece e respeita as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas relações individuais ou afetivas dos educandos.

A **professora A** demonstra reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades dos alunos, observei que ela não se sente encomodada e permite que o aluno com autismo, ande por toda a sala, saia quando necessário, se alimente fora do horário do lanche. Durante a correção das atividades a professora também demonstra isso, pois já no primeiro dia de visita (29/06), foi possível observar que além dela ter a preocupação em perguntar se eles entenderam, nesse mesmo dia ela também chamou três alunos para auxiliarem o aluno autista, na atividade que ela preparou para ele. No dia (01/07) a professora aproveitou a ida dos outros alunos à aula de robótica para dar mais atenção ao aluno autista, ela realizou uma atividade com ele, no dia (08/07) quando o aluno autista corria pela sala, a professora parou sua aula para explicar as crianças que ele tinha as necessidades dele e que tem que ser respeitado, no dia (22/07) ela

demonstra preocupação com a aprendizagem dos alunos, quando passou um vídeo e sempre que necessário parava para tirar as dúvidas dos alunos, em (27/07) ela pediu que alguns alunos fizessem uma atividade com o aluno autista e juntos pintaram barbantes de cores diferentes.

O **professor B** reconhece e respeita as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas relações individuais ou afetivas dos educandos. No decorrer das observações percebi que um dos alunos, durante toda a aula fica mudando de lugar e participa da aula e das explicações do professor, porém, sempre em pé, o professor demonstra respeitar a atitude do aluno e só reclama quando interfere na visão ou a concentração de outro aluno, já no primeiro dia (29/06) vi que o professor a todo momento pede que se houver alguma dúvida falem que não sintam vergonha, nesse mesmo dia o professor (que guarda os livros das crianças num armário da sala, segundo ele: para que eles não esqueçam no dia que precisar) propôs que quem tivesse sentindo que ainda precisa estudar mais um pouco, levasse o livro para casa e pediu que não esquecessem de trazer no dia seguinte. No dia (01/07) durante a prova o professor mudou as crianças de lugar, e o aluno que estava próximo ao ar condicionado espirrava muito, o professor sugeriu que o aluno saísse daquele lugar, no fim da aula o professor B perguntou se ele estava tomando remédio. No dia (06/07) um dos alunos chegou após a explicação, o professor perguntou o que havia acontecido para ele ter chegado naquela hora, o aluno respondeu que foi “aquilo” o professor respondeu que “tudo bem”, já no dia (24/08) o professor durante uma atividade que valia nota colocou uma cadeira para que um aluno que estava com gesso no pé, pudesse usar de apoio. De uma forma geral o professor demonstra ter preocupação com o bem estar e aprendizagem dos alunos, ele fala alto de forma gesticulada com as mãos, é bem expressivo, costuma caminhar pela sala durante a aula e demonstra cuidado com seus alunos. Percebi que o professor tem o número de todos os pais.

- Categoria 2 - Aplica modos de ensinar diferentes linguagens, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento dos alunos

A **professora A** aplica modos de ensinar diferentes linguagens com sua turma e sobre tudo com seu aluno autista, exemplo: no dia (29/06) ela trouxe uma atividade especialmente para ele e também contou com a ajuda dos colegas da sala para auxiliá-lo (com quem o aluno demonstra ter carinho e confiança). Já no dia (01/07) a professora fez uma atividade de pintura de palitos com a cor amarela e em seguida o aluno brincou de encaixar roscas amarela, entre outras atividades realizadas com esse aluno, ela adequa a atividade às diferentes fases do desenvolvimento do aluno. Com os outros alunos, por algumas vezes, a professora demonstra ensinar de forma interdisciplinar: No dia (22/07) quando corrigia atividade de matemática ela contextualizou, usando o dia das crianças, como exemplo. No dia (10/08) ela fez uso do cordel para falar do Estatuto da criança e do adolescente (E.C.A.). Já no dia (17/08) a professora pediu que as crianças juntassem e trouxessem embalagens dos alimentos, para que pudessem observar os valores nutricionais e após isso ela explicou a importância dessa atividade para a vida deles, no dia de fazer a atividade, dia (24/08) a professora construiu um mural com as embalagens, ao fim da atividade a professora questionava as crianças o que eles aprenderam com essa atividade.

O **professor B**: Aplica modos de ensinar diferentes linguagens, no primeiro dia de observação o professor fez uso de cabos de vassouras coloridos durante a explicação de geometria para demonstrar os ângulos, percebi que sempre que o professor vai começa uma explicação, ele diz que vai “bate um papo” com eles, no dia (06/07) durante a explicação medidas de tempo o professor trouxe um relógio de parede e deixou o relógio pendurado no quadro. Nesse mesmo dia as crianças levaram uma atividade para casa, onde o professor pediu que elas anotassem os seus horários de se alimentar, dormir, ir a escola e pediu que elas desenhassem relógios indicando essas horas. No dia (08/07) usando um texto do livro de história, o professor deu início a um debate sobre preconceito racial, que teve a participação de todas as crianças. O professor estava vindo um dia da semana pela manhã, para ensaiar uma peça teatral com os alunos.

- Categoria 3 - Demonstra consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras necessidades especiais dos educandos.

A **professora A** demonstra ter consciência quanto a diversidade, e respeita as necessidades educacionais do aluno com Transtorno do especto autista (T.E.A), tendo a preocupação de trazer atividades feitas para atender as necessidades educacionais dele e que envolva com os demais alunos, como também para com os outros alunos da sala quando ela demonstra a preocupação se todos estão entendendo, no dia (29/06) durante a correção da atividade a professora perguntava a todo momento se eles havia entendido da mesma forma que no dia (11/07) a professora explicou todas a questões novamente aos alunos que tinha ficado em recuperação.

Apesar do **professor B** não ter alunos com necessidades Educacionais Especiais Permante (com laudo) ele demonstra ter consciência da diversidade existente na sala de aula e respeita os alunos. Com relação ao gênero, no dia (29/06) um representante de revistas infantis entrou na sala, um dos meninos escolheu uma revista cor de rosa, alguns alunos ficaram falando que o colega era uma menina, quando o professor entrou na sala, pediu que parassem de dizer aquilo, que era o gosto do colega, que todos deveriam respeitar e que muitos homens gostam da cor rosa, usam roupas dessa cor, assim como muitas mulheres usam azul. O professor também mostra respeito quando espera os alunos terminarem as atividades cada um no seu tempo. No dia da prova de matemática (01/07) o professor começou a prova um pouco antes do combinado para que os alunos tivessem mais tempo para fazer e pediu aos alunos fizessem a prova com calma, ele leu a prova em voz alta junto com os alunos, tiram algumas dúvidas.

- Categoria 4 - Adequa conteúdos, atividades, materiais, avaliações, etc. de modo que todos os educandos participem.

A **professora A** adeque conteúdos, materiais e avaliações para o aluno com T.E.A., no dia (06/07) enquanto os alunos faziam uma avaliação o aluno autista permanecia realizando uma atividade de pintura. Já no dia (01/07) enquanto os alunos estavam na aula de robóticas, a professora A teve a preocupação de não

deixar o aluno sem fazer nada, já que além dela, nem um outro professor trabalha com esse aluno, ela fez uma atividade de pintura de palitos com a cor amarela e em seguida o aluno brincou de encaixar roscas amarelas.

Não percebi grandes adequações aos conteúdos, atividades, materiais, avaliações por parte do **professor B**, porém os alunos sempre fazem todas as atividades e são bem participativos nas explicações dos assuntos, as adequações do professor acontece de maneira geral a todos, quando ele traz atividades diferenciadas de forma mais atrativa as crianças.

Professores com formação em pedagogia, com outras áreas de aprofundamento.

Professor C (Pré): Formada em pedagogia pela FACINTER, licenciada em artes pela UFPB, tem especialização no AEE pela UFC a distância.

Professor D (2º ano): Formada em pedagogia pela UVA.

Professor E (3º ano): Formada em pedagogia pela UFPB e mestrado em história da educação pela UFPB.

Professor F (5º ano): Formada em pedagogia pela UFPB e especialização em psicopedagogia pela SINTEP.

Professor G (AEE): Formada em pedagogia pela UFPB.

- Categoria 1 - Reconhece e respeita as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas relações individuais ou afetivas dos educandos.

A **professora C** em alguns momentos reconhece e respeita as manifestações e necessidades dos alunos, por exemplo, no dia 30/08 2016 ela pediu para os alunos falarem os nomes dos colegas para ela escrever no quadro e em seguida cada aluno foi procurar seu nome que a professora tinha escrito no quadro (as crianças que sabiam escreve o nome encontravam facilmente, as que não sabiam a professora ajudava questionando a primeira letra do nome e assim consecutivamente, ate a criança encontra seu respectivo nome no quadro). Já no dia 09/09/ 2016 ela não teve a mesma preocupação, pois ela escreveu a palavra "sapo" no quadro e pediu que as crianças fossem um a um fazer o "S" no quadro,

após isso ela pediu pra descreverem o sapo, as crianças ficaram caladas (como se não tivessem entendido) a professora chamou uma aluna e falou as características dela para a turma, perguntou se eles tinham entendido o que ela queria e as crianças responderam que sim, quando a professora pediu que eles tentassem descrever, uma aluna falou e a professora disse que não estava entendendo nada, pediu que ela falasse "direito", pois já era uma mocinha e passou pra outro aluno.

A **Professora D** não reconhece nem respeita as manifestações e necessidades dos alunos, pois no dia 31/08/2016, ela pediu que os alunos fizessem frases com as imagens dos animais que estavam impressas no papel e enquanto alguns alunos faziam atividade outros ficaram parados e ela pediu de forma ríspida que os alunos que sabiam escrever fizessem e os que não soubessem era pra fazer do jeito que achavam certo “que ficar só olhando e esperando ela dá a resposta eles não iriam aprender nunca”, e nesse mesmo dia ao fazer um ditado a professora repetiu a mesma frase “que ficar só olhando e esperando ela dá a resposta eles não iriam aprender nunca”,(em nenhum momento da aula foi feito nenhuma tentativa de alfabetizar as crianças que não sabiam ler nem escrever). Bem como no dia 09//09/2016 a professora pediu que os alunos abrissem o livro de português, onde tinha a música da dona baratinha, algumas crianças ficaram cantando uma música, mas não a que tinha no livro, a professora reclamou dizendo que se não fosse a música da atividade não era para eles cantarem, disse também que os mesmos precisavam aprender a ler (porem não ensinou), para não fazer mais isso de cantar uma música que não condiz com a atividade.

Nas observações feitas na sala da **Professora E** pude perceber que em alguns momentos ela reconhece e respeita as manifestações e necessidades dos alunos tentando sempre ajudar e desenvolver o melhor dos mesmos, pude perceber o reconhecimento e o respeito as manifestações e necessidades dos alunos no dia 19/08/2016 onde a professora me chamou até a mesa dela e falou que a turma era de 3º ano mais não parecia, pois a maior parte da turma ainda não era alfabetizada e estava em processo de alfabetização, também falou que não havia alunos “deficientes” mas que apesar de não terem laudos, tinha muitos com dificuldade de aprendizagem, nesse dia ela estava trabalhando com as crianças a letra Q e a junção da mesma com as vogais. No dia 24/08/2016

também pude perceber o cuidado com o desenvolvimento de uma aluna com dificuldade na aprendizagem, enquanto os alunos preparavam a agenda para casa a professora foi trabalhar numeral com uma aluna com dificuldade de aprendizagem, mas sem laudo, nesse momento a professora fez uso de tampinhas de garrafa pra contagem e riscou o número com giz no chão para a aluna visualizar e acompanhar o numeral com o dedo, em seguida ela desenhou o numeral maior e pediu pra que alguns alunos andassem em cima do numeral juntamente com a aluna com dificuldade. Já no dia 26/08/2016 ele levou as crianças para na sala de vídeo e apresentou dois vídeos, um sobre petróleo (muito longo e com uma linguagem bastante complexa) e outro sobre a cidade de João Pessoa, quando terminou o vídeo do Petróleo ela fez algumas perguntas e as crianças não souberam responder, ela falou que eles não sabiam, pois não estavam prestando atenção.

A **professora F** em alguns momentos reconhece e respeita as manifestações e necessidades dos alunos, pois ela passa muito assunto durante a aula e pede que as crianças façam muitos exercício, e muita por vezes as crianças reclamam de estarem cansadas, no dia 21/09/2016 ela passou uma lista de exercícios que tinha duas páginas frente e verso, os alunos levaram o turno quase todo para fazer, alguns alunos não tinha terminado mesmo assim ela iniciou uma explicação de português para revisão da prova de segunda sobre classes de palavras. Já no dia 07/10/2016 no inicio do segundo horário ela pediu que os alunos que estivessem com vontade de ir ao banheiro ou beber água fossem logo, depois ela dividiu o quadro em duas partes: de um lado ela escreveu comida e do outro bebida, e foi colocando o nomes das crianças de acordo com o que trariam para a festa da criança, quando ela terminou duas meninas foram até a mesa da professora, pediram para ensaiar a música que a turma vai apresentar na festa, a professora concordou com tanto que fosse uma única vez, ela falou que eles precisavam terminar a atividade de história.

A **professora G** não reconhece nem respeita as manifestações e necessidades dos alunos, pois no dia 21/09/2016 ela fez atendimento na sala do AEE com quatro crianças com idades, necessidades e turmas diferentes e aplicou a mesma atividade para três deles e para o aluno autista ela nem tentou aplicar nenhuma atividade, nesse dia no primeiro horário a professora estava com dois

alunos, um deles é autista e ela não passou atividade e deixou o menino livre sem fazer nada o mesmo ficou andando e correndo pela sala e mexendo em tudo em quanto a professora só fazia conversar de contrato de prefeitura, festa do dia das crianças... O outro aluno não tem Laudo, com o mesmo a professora pediu para ele pintar uma galinha e que não pintasse os ovos e continuou conversando com as cuidadoras, quando foi até o aluno ele já tinha pintado tudo então reclamou e mandou colar arroz nos ovos e contar quantos tinham na imagem, em seguida continuou a conversa com as cuidadoras e os dois alunos ficaram correndo e mexendo no que queriam. No segundo horário ela começou atividade com duas alunas cadeirantes uma de 3º ano e a outra do 4º ano e passou a mesma atividade de pintar a galinha e contar os ovos, enquanto as meninas faziam as atividades ela conversa comigo sobre a neta depois começou a comparar as características de cada aluna... por fim foi deixar as alunas nas suas salas. No dia 21/09/2016 ela passou uma atividade para um aluno sem laudo escrever o antecessor e sucessor dos números, (ao aplicar as atividades a professora sempre sem paciência e falava de forma grosseira), ao tentar fazer essa atividade com aluno sem laudo a criança tirava as dúvidas sempre com a cuidadora e não com a professora, de modo que a professora deixou a criança de lado e a cuidadora ajudou o aluno a concluir a atividade.

- Categoria 2 - Aplica modos de ensinar de diferentes linguagens, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento dos alunos.

A **professra C** aplica modos de ensinar de diferentes linguagens, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento dos alunos pois na atividade do dia 09/09/ 2016 ela escreveu a palavra "sapo" no quadro e pediu que as crianças fossem um a um fazer o "S" no quadro, após isso ela pediu pra descreverem o sapo, assim fazendo uso da interdisciplinaridade. Bem como no dia 05/09/2016 ela explicou a independência do Brasil de forma simples interligando com o desfile que as crianças tinham participado no sábado e depois da explicação deu uma atividade de pintura com o tema da independência do Brasil pra os alunos pintarem.

A **Professora D** não aplica modos de ensinar de diferentes linguagens, nem de forma interdisciplinar e não tem nenhuma preocupação em adequar

atividades às diferentes fases do desenvolvimento dos alunos, pois no dia 31/08/2016, ela pediu que os alunos fizessem frases com as imagens dos animais que estavam impressas no papel e enquanto alguns alunos faziam atividade outros ficaram parados e ela pediu de forma ríspida que os alunos que sabiam escrever fizessem e os que não soubessem era pra fazer do jeito que achavam certo “que ficar só olhando e esperando ela dá a resposta eles não iriam aprender nunca”, e nesse mesmo dia ao fazer um ditado a professora repetiu a mesma frase que “ficar só olhando e esperando ela dá a resposta eles não iriam aprender nunca” (em nenhum momento da aula foi feita nenhuma tentativa de alfabetizar as crianças que não sabiam ler nem escrever). Bem como no dia 09//09/2016 a professora pediu que os alunos abrissem o livro de português, onde tinha a música da dona baratinha, algumas crianças ficaram cantando uma música, mas não a que tinha no livro, a professora reclamou dizendo que se não fosse a música da atividade não era para eles cantarem, disse também que os mesmos precisavam aprender a ler (porem não ensinou), para não fazer mais isso de cantar uma música que não condiz com a atividade.

A **Professora E** em alguns momentos aplica modos de ensinar de diferentes linguagens, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento dos alunos, por exemplo, na atividade do dia 24/08/2016 a professora iniciou a aula falando sobre agricultura, fazendo desenhos no quadro e trazendo exemplos do dia a dia das crianças, e perguntando exemplos do que estava sendo estudado naquele momento. Já no dia 26/08/2016 ele levou as crianças para a sala de vídeo e apresentou dois vídeos, um sobre petróleo (muito longo e com uma linguagem bastante complexa) e outro sobre a cidade de João Pessoa.

Nas observações feitas na sala da **professora F** não foi aplicado modos de ensinar de diferentes linguagens, nem de forma interdisciplinar e nenhuma atividade foi adequada às diferentes fases do desenvolvimento dos alunos, ela passa muito assunto durante a aula e pede que as crianças façam muitos exercício, e muita por vezes as crianças reclamam de estarem cansadas, no dia 21/09/2016 ela passou uma lista de exercícios que tinha duas páginas frente e verso, os alunos levaram o turno quase todo para fazer, alguns alunos não tinha terminado mesmo assim ela iniciou uma explicação de português para revisão da prova de segunda sobre classes de palavras.

Nas observações feitas com a **professora G** a mesma não aplica modos de ensinar de diferentes linguagens, nem de forma interdisciplinar e não tem nenhuma preocupação em adequar atividades às diferentes fases do desenvolvimento dos alunos, no dia 21/09/2016 ela agiu justamente ao contrario das exigências desse ponto, pois ela fez atendimento com quatro crianças com idades, necessidades e turmas diferentes e aplicou a mesma atividade para três deles e para o aluno autista ela nem tentou aplicar nenhuma atividade, nesse dia no primeiro horário a professora estava com dois alunos, um deles é autista e ela não passou atividade e deixou o menino livre sem fazer nada o mesmo ficou andando e correndo pela sala e mexendo em tudo em quanto a professora só fazia conversar de contrato de prefeitura, festa do dia das crianças ... O outro aluno não tem Laudo, com o mesmo a professora pediu para ele pintar uma galinha e que não pintasse os ovos e continuou conversando com as cuidadoras, quando foi até o aluno ele já tinha pintado tudo então reclamou e mandou colar arroz nos ovos e contar quantos tinham na imagem, em seguida continuou a conversa com as cuidadoras e os dois alunos ficaram correndo e mexendo no que queriam. No segundo horário ela começou atividade com duas alunas cadeirantes uma de 3º ano e a outra do 4º ano e passou a mesma atividade de pintar a galinha e contar os ovos, enquanto as meninas faziam as atividades ela conversa comigo sobre a neta depois começou a comparar as a características de cada aluna... por fim foi deixar as alunas nas suas salas. Já no dia 21/09/2016 pegou um aluno sem laudo, aparentemente com imperatividade e pediu para o mesmo fazer uma atividade de pintar a galinha e contar os ovos, ele iniciou depois correu e pulou a janela da sala, a professora tentou conversar com ele e aluno saiu correndo pela escola, a professora deixou e ficou com outro aluno sem laudo e fez a mesma atividade de pintar a galinha e contar os ovos, depois que o aluno terminou a atividade ele pediu para jogar no computador e a professora colocou um jogo para o aluno ler as palavras que estavam em cada sexta e colocar a respectiva fruta, nessa atividade ela ajudou o aluno falando as sílabas e perguntando qual palavra formava, ao terminar o horário do aluno pediu que ele fosse para sua sala.

- Categoria 3 - Demonstra consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, gênero, faixas

geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras necessidades especiais dos educandos.

A **professora C** demonstra consciência da diversidade, pois trata toda as crianças de forma igualitaria, no dia 05/09/ 2016 um aluno com autismo estava presente em sala e o mesmo interagiu e participou da atividade proposta pela professora com toda turma, sendo assim a professora incluiu o aluno na atividade de pintura e o mesmo a realizou sem dificuldades.

Nas observações feitas na sala da **Professora D** foi percebido que a mesma tem consciência da diversidade da turma, porém trabalha como se todas as crianças não tivessem necessidades educacionais diferenciadas. Por exemplo, nos dias 31/08/2016 e 09/09/2016 ele demonstra que a sala esta dividida em crianças que são alfabetizadas e as que não são alfabetizadas, porém não respeita as necessidades nem faz por onde ajudar o grupo de crianças não alfabetizada.

Nas observações feitas na sala da **Professora E** percebi que ele tem consciência da diversidade da turma, pois no dia 24/08/2016 enquanto os alunos preparavam a agenda para casa a professora foi trabalhar numeral com uma aluna com dificuldade de aprendizagem, mas sem laudo, nesse momento a professora fez uso de tampinhas de garrafa pra contagem e riscou o número com giz no chão para a aluna visualizar e acompanhar o numeral com o dedo, em seguida ela desenhou o numeral maior e pediu pra que alguns alunos andassem em cima do numeral juntamente com a aluna com dificuldade de aprendizagem.

Nas observações feitas na sala da **Professora F** não foi percebido nenhuma atitude que demonstrasse que a professora tem ou não tem consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras necessidades especiais dos educandos.

Nas observações feitas na sala da **Professora G** foi percebido que a mesma tem consciência da diversidade do alunado que atende, porém ignora as necessidades educacionais de cada aluno e planeja as mesma atividades para todos exceto qual o aluno já traz uma atividade pré determinada pela professora da sala regular, por exemplo no dia 21/09/2016 ela pegou um aluna cadeirante do 4º ano e foi ajudar a mesma fazer uma atividade que a professora passou em classe, a professora do AEE leu o texto do livro e pediu para aluna escrever o que tinha

entendido, antes da aluna acabar a atividade a professora falou que já tinha terminado o tempo da aluna no atendimento e que ela terminasse a atividade em sua sala. Nesse mesmo dia em outro horário ela estava com uma aluna cadeirante do 3º ano que estava fazendo atividade de ler algumas palavras e depois procurar seu par, em seguida pediu para criança transcrever frases de uma folha para outra, pois a professora da sala regular estava reclamando da caligrafia da mesma.

- Categoria 4 - Adequa conteúdos, atividades, materiais, avaliações, etc. de modo que todos os educandos participem.

Nas observações com a **professora C** não percebi adequação de conteúdos, atividades, materiais, avaliações, etc., pois as atividades propostas foram feitas com êxito por todas as crianças.

A **Professora D** não adequa conteúdos, atividades, materiais, avaliações, etc. de modo que divide a turma em crianças alfabetizadas e não alfabetizada, porém lidar com os dois grupos da mesma maneira, bem como trata as crianças que não são alfabetizadas como culpadas desse cenário. Nos dia 31/08/2016, ela pediu que os alunos fizessem frases com as imagens dos animais que estavam impressas no papel e enquanto alguns alunos faziam atividade outros ficaram parados e ela pediu de forma ríspida que os alunos que sabiam escrever fizessem e os que não soubessem era pra fazer do jeito que achavam certo “que ficar só olhando e esperando ela dá a resposta eles não iriam aprender nunca”, e nesse mesmo dia ao fazer um ditado a professora repetiu a mesma frase “que ficar só olhando e esperando ela dá a resposta eles não iriam aprender nunca”, (em nenhum momento da aula foi feita nenhuma tentativa de alfabetizar as crianças que não sabiam ler nem escrever). Bem como no dia 09//09/2016 a professora pediu que os alunos abrissem o livro de português, onde tinha a música da dona baratinha, algumas crianças ficaram cantando uma música, mas não a que tinha no livro, a professora reclamou dizendo que se não fosse a música da atividade não era para eles cantarem, disse também que os mesmos precisavam aprender a ler (porem não ensinou), para não fazer mais isso de cantar uma música que não condiz com a atividade.

Nas observações com a **professora E** no dia 24/08/2016 ela adequou o conteúdos da aula com a necessidade de uma aluna que tem dificuldade de

aprendizagem e enquanto os outros alunos preparavam a agenda para casa a professora foi trabalhar numeral com uma aluna com dificuldade de aprendizagem, mas sem laudo, nesse momento a professora fez uso de tampinhas de garrafa pra contagem e riscou o número com giz no chão para a aluna visualizar e acompanhar o numeral com o dedo, em seguida ela desenhou o numeral maior e pediu pra que alguns alunos andassem em cima do numeral juntamente com a aluna com dificuldade de aprendizagem.

Nas observações com a **professora F** não percebi adequação de conteúdos, atividades, materiais, avaliações, etc., pois as atividades propostas foram feitas com êxito por todas as crianças.

Nas observações com a **professora G** em alguns momentos ela aplica atividades diferenciadas, ou seja, quando os alunos já traz uma atividade pré determinada pela professora da sala regular, como por exemplo no dia 21/09/2016 ela pegou um aluno cadeirante do 4º ano e foi ajudar a mesma fazer uma atividade que a professora passou em classe, a professora do AEE leu o texto do livro e pediu para o aluno escrever o que tinha entendido, antes do aluno acabar a atividade a professora falou que já tinha terminado o tempo do aluno no atendimento e que ela terminasse a atividade em sua sala. Nesse mesmo dia em outro horário ela estava com um aluno cadeirante do 3º ano que estava fazendo atividade de ler algumas palavras e depois procurar seu par, em seguida pediu para o aluno transcrever frases de uma folha para outra, pois a professora da sala regular estava reclamando da caligrafia do mesmo. Porém na maioria das vezes ela faz atividades que já estavam impressas para ser aplicada com qualquer aluno, como ocorreu no dia 21/09/2016.